

**Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo**

POÇO AZUL – POTENCIAL PARA O ECOTURISMO

André Luiz Oliveira de Souza

José Wilson Corrêa
PHD em Geofísica

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Ecoturismo.

Brasília, DF, março/2003.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Curso de Especialização em Ecoturismo

POÇO AZUL – POTENCIAL PARA O ECOTURISMO

André Luiz Oliveira de Souza
Matrícula: 200242209

Menção:

Banca Examinadora

José Wilson Corrêa
PHD em Geofísica
Orientador

Membro da Banca

Membro da Banca

Brasília, DF, março/2003.

Agradecimentos

A minha esposa e filhas pela paciência que tiveram comigo e pelos momentos que estive ausente em busca de uma oportunidade melhor...

“O fim da educação é desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ele seja capaz.”

Kant

RESUMO

Estudo realizado na Fazenda Poço Azul, visando detectar o seu potencial para o Ecoturismo, abordando a biodiversidade do cerrado e suas belezas como cachoeiras e piscinas naturais. Avaliando o impacto causado ao meio ambiente e propondo alternativas para melhorar a forma de acolher seus visitantes, sem que cause degradação ao meio ambiente. Adotando a Educação Ambiental como fator relevante para conscientização do quanto é importante o patrimônio natural ser preservado.

SUMÁRIO

Página

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I – A BIODIVERSIDADE DO CERRADO	09
CAPÍTULO II – O PROCESSO DE DEGRADAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	13
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	16
- Caracterização do Local.....	16
- Visitas de Observação.....	17
- Entrevista	20
CAPÍTULO IV – RESULTADOS	21
- Tabulação dos Dados	21
- Comentários	23
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO.....	25
ANEXOS.....	28
- Figuras.....	29
- Gráficos.....	42
- Questionários	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Entrada do empreendimento “Poço Azul”	29
Figura 2 – Placas orientativas na entrada do “Poço Azul”	29
Figura 3 – Placas orientativas na entrada do “Poço Azul”	30
Figura 4 – Sinalização para as duas trilhas existentes no empreendimento.....	30
Figura 5 – Gruta existente no Poço Azul	31
Figura 6 – Queda d’água da Cachoeira do Poço Azul	31
Figura 7 e 8 – Queda d’água da segunda cachoeira na trilha do Poço Azul	32
Figura 9 – Margens do rio – Cachoeira do Poço Azul.....	33
Figura 10 – Trilha da cachoeira do Poço Azul.....	33
Figura 11 e 12 – Trilha da cachoeira do Poço Azul	34
Figura 13 – Churrasqueira improvisada nas margens do rio.....	35
Figura 14 – Acampamento na margem do rio – Trilha das Cachoeiras.....	35
Figura 15 – Banheiros destruídos.....	36
Figura 16 – Churrasqueira improvisada com pedras na margem do rio	36
Figura 17 e 18 – Piscina Natural	37
Figura 19 – Queda d’água da cachoeira	38
Figura 20 – Margens do rio abaixo da ponte de concreto	38
Figura 21 e 22 – Piscina Natural	39
Figura 23 – Parte da Cachoeira	40
Figura 24 – Ponte de Concreto.....	40
Figura 25 – Ponte de Concreto.....	41
Gráfico 1.....	43
Gráfico 2.....	44
Gráfico 3.....	45
Gráfico 4.....	46
Gráfico 5.....	47
Gráfico 6.....	48
Gráfico 6A.....	49
Gráfico 7.....	50
Gráfico 8.....	51
Gráfico 9.....	52
Gráfico 10.....	53

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo mostrar o potencial de exploração das belezas naturais da Fazenda Poço Azul, através do ecoturismo, abordando a importância da biodiversidade encontrada no cerrado, de forma que cada fitofisionomia seja conhecida e em que tipo de solo se encontra, enfocando sempre as belezas naturais existentes na Fazenda Poço Azul.

Através da pesquisa e da observação do local e da forma em que os visitantes usufruem das belas cachoeiras e suas piscinas naturais, foi possível avaliar o impacto causado pelo homem no meio ambiente natural e propor alternativas que melhorem a forma de utilização das áreas naturais sem que haja risco de degradação ao meio ambiente, visando sempre a segurança e o conforto do visitante.

Por estar localizada entre as Áreas de Proteção Ambiental do Planalto Central e da Bacia do Descoberto, que foram criadas através dos decretos de 10 de janeiro de 2001 e do Decreto no. 88940 de 07 de novembro de 1983 respectivamente, sendo necessário que se apresente meios para que sejam utilizados em Educação Ambiental para conscientização dos visitantes da importância de se viver em harmonia com o meio ambiente, pois preservar o patrimônio natural é contribuir para que o cerrado não seja devastado como aconteceu com a Mata Atlântica.

Além de mostrar o potencial que se encontra a Fazenda Poço Azul para o Ecoturismo, será relatado a biodiversidade do Cerrado e o tipo de vegetação encontrado na fazenda, enfocando também a forma em que o meio ambiente está sendo degradado, onde através de entrevistas, será abordado as necessidades que são encontradas pelos visitantes, podendo assim ser proposto alguma forma de usufruir melhor o local sem que seja de alguma forma degradado.

CAPÍTULO I – A BIODIVERSIDADE DO CERRADO

O tema abordado neste capítulo, visa mostrar a diversidade da flora encontrada no cerrado, vegetação predominante da área em estudo denominada “Poço Azul”, cuja características estão descritas no capítulo III. A região é cercada de belezas naturais e para que se tornem altamente sustentáveis existe toda uma biodiversidade de fauna e flora característica da região, que devem ser preservadas e suas áreas degradadas recuperadas visando a manutenção do Bioma do Cerrado.

Como sabemos, o cerrado caracteriza-se pela presença de invernos secos e verões chuvosos, é o segundo maior bioma do país em área, superado apenas pela floresta Amazônica. O cerrado está localizado basicamente no Planalto Central do Brasil, sua vegetação apresenta fisionomias que englobam formações florestais, savânicas e campestres.

As formações florestais do cerrado, são divididas em: Mata Ciliar, Matas de Galeria, Mata Seca, Cerradão, Cerrado sentido restrito (cerrado denso, cerrado típico, cerrado ralo e cerrado rupestre), Parque de Cerrado, Campo Sujo, Campo Rupestre e Campo Limpo.

Mata Ciliar – Mata que acompanha os rios de médio e grande porte da região do cerrado, relativamente estreita em ambas as margens. Os aspectos que diferem as matas ciliares das matas de galeria são a deciduidade da composição florística, pois há diferentes graus de caducifolia na estação seca, enquanto as matas de galeria são perenifólias. Outro aspecto, como o próprio nome já diz, galeria – a vegetação que acompanha os cursos d’água são fechadas, formando verdadeiras galerias. (Ribeiro et al 1983).

Mata de Galeria – Vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos do Planalto Central do Brasil, formando corredores fechados sobre o curso de água. As matas de galeria são encontradas geralmente nos fundos dos vales ou nas cabeceiras de drenagem, onde os cursos d’água ainda não escavaram um canal definitivo. A sua fisionomia é perenifolia, mesmo nas estações secas. (Id.,Ibid.).

Mata Seca – Não possui associação com cursos de água, ocorrendo nos interflúvios em solos geralmente ricos em nutrientes. Possui diversos níveis de caducifolia durante a

estação seca. A mata seca, pode ser dividida em: Mata Seca Sempre Verde, Mata Seca Semidecídua que é a mais comum e Mata Seca Decídua. Em todos esses subtipos a queda das folhas contribui para o aumento da matéria orgânica no solo, mesmo na mata seca sempre verde. (Ribeiro et al 1983).

Cerradão – É uma formação vegetal com aspectos xenomórficos. Caracteriza-se pela presença de espécies que ocorrem no cerrado sentido restrito e também por espécies de mata. (Id.,Ibid.).

Cerrado Sentido Restrito – Caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, geralmente com incidências de queimadas. O cerrado sentido restrito possui subdivisões fisionômicas sendo que as principais são (Id.,Ibid.):

- **Cerrado Denso** – é um subtipo de vegetação predominantemente arboreo.
- **Cerrado Típico** – sua vegetação predominante é arboreo arbustivo.
- **Cerrado Ralo** – representa a forma mais baixa e menos densa do cerrado, com a vegetação arboreo arbustiva.
- **Cerrado Rupestre** – é um subtipo de vegetação arboreo arbustiva que ocorre em ambientes rupestres, ou seja, onde o ambiente é rochoso, os indivíduos arbóreos concentram-se nas fendas entre as rochas.

Parque de Cerrado – É uma formação savânica caracterizada pela presença de árvores agrupadas em pequenas elevações do terreno, algumas vezes imperceptíveis, conhecidas como “murunduns” ou “monchões”. (Id.,Ibid.).

Palmeiral – Também é uma formação savânica caracterizada pela presença de uma espécie única de palmeira arbórea. No bioma do cerrado podem ser encontrados diferentes subtipos de palmeirais. (Id.,Ibid.).

Vereda – É uma vegetação caracterizada pela presença do Buriti, palmeira que ocorre em meio agrupamentos de espécies arbustiva herbáceas. As veredas são encontradas sobre solos hidromórficos e circundados por campo limpo geralmente úmidos. (Ribeiro et al 1983).

Campo Sujo – Encontra-se sobre solos rasos que podem apresentar pequenos afloramentos rochosos ou solos mais profundos e pouco férteis. (Ribeiro et al 1983).

Campo Rupestre – Por estar localizado em afloramento de rochas, o Campo Rupestre possui a fitofisionomia arbórea, arbustiva e herbácea, o solo encontrado são pobres em nutrientes. (Id.,Ibid.).

Campo Limpo – É caracterizado pela falta completa de árvores, com raros arbustos sendo que a maior predominância é a fitofisionomia herbácea. (Id.,Ibid.).

Os solos encontrados no cerrado também apresentam uma grande diversidade, onde se diferem de cada ambiente de vegetação do Bioma, mas também não são frequentes na sua totalidade, podendo variar no mesmo ambiente.

As principais classes de solos que ocorrem no ambiente do cerrado são:

- Latossolo vermelho: Cerradão, Cerrado Denso e Cerrado Restrito;
- Latossolo vermelho escuro: Cerradão, Cerrado Denso e Cerrado Restrito;
- Areia Quartzosa: Cerrado Ralo, Cerrado Sentido Restrito e Cerradão;
- Podzólico Vermelho-Amarelo: Cerrado Sentido Restrito;
- Litólico: Campo Rupestre e Cerrado Rupestre;
- Podzólico Vermelho-Escuro: Mata Seca Semidecídua e Cerradão;
- Plintossolo: Campo Sujo, Parque Cerrado e Mata de Galeria;
- Latossolo Roxo: Mata Seca Semidecídua e Cerradão;
- Cambissolo: Cerrado Típico e Cerrado Ralo;
- Plintissolo Pétrico: Parque Cerrado;
- Glei Pouco Húmico: Vereda;
- Terra Roxa Estruturada: Mata Seca Semidecídua;
- Latossolo Amarelo: Cerradão, Cerrado Denso, Cerrado Sentido Restrito;
- Hidromórfico Cinzento: Vereda;
- Glei Húmico: Vereda, Cerrado Ralo e Mata de Galeria;
- Brunizém: Mata Seca Decídua.

Dentro de toda essa variedade fitofisionômica e de solo apresentada, existe uma infinidade de insetos, aracnídeos, pequenos mamíferos, Lobo Guará, além de Felinos de médio porte que vivem e procriam dentro deste ambiente que é o Cerrado. Por essa razão, é importante que haja a conservação do cerrado, pois além de ser a vegetação que predomina no Planalto Central, ela garante a sustentabilidade de um grande ecossistema.

Na área onde está localizado a Fazenda Poço Azul, podemos encontrar a seguinte diversidade do Cerrado: Campo Limpo; trechos de Matas de Galeria e de Mata Ciliar, bem como afloramentos de rochas em ambientes Rupestres, Campo sujo e Cerrado Típico, onde toda essa Fitofisionomia encontrada no local, mostra a beleza que existe dentro do Cerrado e toda sua importância, e os tipos de solos encontrados em seus ambientes.

CAPÍTULO II – O PROCESSO DE DEGRADAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Neste capítulo, o processo de degradação e recuperação do meio ambiente será abordado de forma breve, mostrando um pouco da história e do contexto atual no qual o tema se insere.

O processo de degradação do meio ambiente surgiu desde quando o homem procurou se estabelecer, construir e formar a sua sociedade. Com isso, o homem extraiu da natureza os produtos que ela pode oferecer, sem se preocupar com a sua reposição ou mesmo com o dano que poderia causar ao meio ambiente.

Em Primavera Silenciosa (1962), Rachel Carson abordou de forma bem relevante o processo em que o homem vem degradando o meio ambiente com instalações de usinas e fábricas, que despejam dejetos e produtos químicos matando lentamente a fauna aquática e terrestre, causando danos irreparáveis ao meio ambiente.

Hoje contamos com ONG's – Organizações Não Governamentais, voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente, que se movimentam cada vez mais na mobilização e conscientização da sociedade sobre a importância da conservação do meio ambiente, além de órgãos do Governo Federal e Municipal dos Estados. O equilíbrio da vida depende desse meio ambiente, uma vez que com a degradação do mesmo, a perspectiva de vida do homem e animais no planeta é abreviada de forma que doenças e pestes se proliferam rapidamente pois a falta de equilíbrio no meio ambiente é capaz de dizimar completamente uma população.

O importante no caso, não é ficar abordando o efeito estufa, camada de ozônio, matança de baleias, destruição da Amazônia, ocupação de plantadores de soja no cerrado, se a realidade não for considerada. Essa é a nossa chance de fazer o direito de cidadãos que somos e correr em busca de uma melhor qualidade de vida.

Diversas áreas do cerrado são degradadas e não recuperadas devido a falta de informação sobre a importância do Bioma, assim como a Mata Atlântica e outros biomas existentes no Brasil. É necessário que haja, de alguma forma, um controle ambiental, para que

possa interceder de maneira racional na degradação do meio ambiente.

O processo histórico de degradação do meio ambiente em nosso país, surgiu desde a época da colonização, pois sabemos que os portugueses extraíram madeiras e minerais que foram enviados para Portugal e outros países, dessa forma comercializando a nossa riqueza natural.

Hoje no século XXI, estamos sentindo na pele o preço desta devastação, pois o que nos representa hoje a Mata Atlântica? Quanto da nossa riqueza foi extraída deste Bioma? São perguntas que fazemos e para que possamos respondê-las, temos que buscar dentro da História a resposta, e chegarmos a conclusão de que o homem é o mais predador do meio ambiente, e que o regime capitalista é responsável direto pelo processo de degradação ambiental.

É necessária a elaboração de métodos de recuperação para as áreas do cerrado que estão degradadas. O processo de degradação está acelerado e em breve poderemos perder toda a preciosidade que é o meio ambiente.

Os métodos existentes são complexos e o processo de recuperação é lento. Exemplificando: uma árvore natural do cerrado demora cerca de cinco anos para atingir o seu porte, e outras, podem demorar até mais tempo. A criação de um Eco-viveiro nas áreas de relevante interesse ecológico é fundamental, isto porque pode ser criado um ambiente natural de vegetação, e após um período de maturação, com o devido acompanhamento a vegetação poderá ser reconstituída.

Para todo esse processo tem de haver o apoio de ONG's, de secretarias do meio ambiente e do Governo Federal, para que o sucesso da reposição seja completo.

O trabalho de pesquisa de técnicos e especialistas que podem diagnosticar o impacto ambiental é fundamental, pois os mesmos podem apontar as prioridades nos diversos graus de degradação ambiental.

Fazer apenas o replantio de espécies naturais não é suficiente, é preciso também o acompanhamento com o intuito de verificar o desenvolvimento das espécies protegendo de seus predadores.

Além de tudo isso, é preciso um trabalho de Educação Ambiental com a comunidade, visando conscientização da conservação do meio ambiente.

Após ser abordado o processo histórico de degradação, podemos verificar que nossa área de estudo, localizada na Fazenda Poço Azul, também tem o seu processo de degradação, devido a falta de informação sobre a importância da conservação do meio ambiente e a preservação do bioma, pois com a retirada de árvores ou mesmo depredando seus troncos com materiais pontiagudos, são formas que agredem significativamente a vegetação, o próprio pisoteio dos visitantes em locais fora das trilhas também agride sensivelmente a vegetação do local.

De acordo com o Jornal Correio Brasileiro na coluna “Outros Ares” , a Fazenda Poço Azul, é considerada como um local de rara beleza, pelas suas paisagens e belas cachoeiras, mas apesar de todo elogio não é citado em momento algum sobre o processo de degradação que se avança no local.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado com base em três visitas de observação direta ao local, com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas a 30 visitantes, entrevista com 01 funcionário e 01 administrador.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa de campo foram:

- GPS;
- Máquina fotográfica digital;
- Gravador;
- Trena.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Distante do Plano Piloto, cerca de 44 Km pela saída norte, seguindo a DF 001 em direção a cidade satélite de Brazlândia, encontramos uma das belezas mais raras que a natureza possa nos proporcionar denominada “Poço Azul”. Um complexo de 5 cachoeiras com altura superior a 3 metros, sendo que a maior possui 15 metros além de corredeiras e algumas quedas menores.

A Fazenda é de propriedade do Sr. João Felipe de Medeiros. Está localizada em Long 48° 03' 16'' W - Lat 15° 36' 03'' S e altitude de 1.220 acima do nível do mar.

De acordo com o depoimento prestado pelo Administrador da Fazenda Poço Azul, Sr. Raimundo Nonato, o ingresso cobrado da diária é de R\$ 15,00 e para acampamento R\$ 35,00, pagos na entrada, onde aos visitantes é entregue um saco de lixo. Se o visitante trouxer o lixo produzido nas cachoeiras, os mesmos recebem R\$ 5,00 de volta. Segundo o Administrador isto é um incentivo para que o lixo seja recolhido, mas não suficiente, pois nos locais onde há atrativos, não existe um monitor que incentive a ação.

As orientações sobre os caminhos e sobre a maneira de como devem ser procedidos, como cuidados e atenção, ficam por conta do Administrador da Fazenda Poço Azul.

Também segundo informação do Administrador, o local é freqüentado por cerca de 120 pessoas a cada sábado e a cada domingo e em breve estará entrando em operação uma pousada com capacidade para cerca de 30 pessoas, com cinco leitos em cada quarto, provido de um pequeno restaurante que oferecerá comidas típicas do Goiás. Dessa forma, os visitantes poderão ocupar a pousada e desfrutar das belezas naturais que a Fazenda tem a oferecer.

Podemos observar que o Poço Azul possui atrativos para pessoas de diversos perfis, tanto para os praticantes de esportes radicais com trilhas íngremes, lugares para mergulho e paredões para a prática de *rapel*, como para aqueles menos aventureiros que procuram se refrescar nas águas azuis de rara beleza.

Entretanto, para que todos esses atrativos permaneçam é preciso observar o que a natureza tem dado de suporte para toda essa estrutura natural.

A região é cercada de belezas naturais e para que essas belezas se tornem altamente sustentáveis existe toda uma biodiversidade de fauna e flora característica da região.

VISITAS DE OBSERVAÇÃO

A primeira visita de observação foi realizada no dia 08/03/2003, da qual é possível apontar os seguintes aspectos:

- O estrada de acesso à Fazenda no período de grandes chuvas é muito ruim devido a formação de poças d'água. Falta sinalização de quem vem de Taguatinga ou Brazlândia indicando o local;
- Na entrada do empreendimento (Figura 1) existe algumas informações básicas sobre conservação (Figura 2), bem como tabela de preços cobrados por visitação (Figura 3);
- Logo após a entrada existe uma placa indicativa apontando os caminhos e a distância que levam as cachoeiras (Figura 4);
- Nesta primeira visita o enfoque da observação foi para a cachoeira onde existe uma gruta

(na placa indicativa denominada de “Poço Azul” – Figura 4);

- Além da trilha que leva a cachoeira da gruta (Figuras 5 e 6) existe também uma outra trilha que leva a uma cachoeira de aproximadamente 8 metros de altura (Figuras 7, 8 e 9);
- Observou-se nestas duas trilhas um certo grau de dificuldade para pessoas idosas ou até mesmo para pessoas que não desfrutam de um bom preparo físico. A trilha é íngreme e não oferece pontos de apoio para se manter o equilíbrio (Figura 10, 11 e 12);
- A observação do local foi acompanhada de um funcionário da Fazenda. De acordo com suas informações o poço onde se localiza a gruta (Figura 5) tem a profundidade de aproximadamente 14 metros, conforme medição realizada pelo Corpo de Bombeiros do DF. Apesar de se tratar de um poço com profundidade considerável não existe uma pessoa que possa monitorar e advertir os visitantes sobre o perigo ou mesmo para prestar algum tipo de socorro no caso de algum acidente no local;
- Na cachoeira próxima a gruta (Figura 7), uma beleza incontestável da natureza, porém constatou-se a utilização das margens para realização de churrasco e ingestão de bebidas alcóolicas, que podem provocar queimadas na vegetação (Figura 13), ocasionando danos irreparáveis à natureza. Novamente observa-se a falta de um monitor para orientar os visitantes do local sobre o perigo que um simples churrasco pode causar a natureza, sem contar com os utensílios que são lavados e os restos de alimentos que são jogados nas águas do rio;
- A falta de lugares apropriados para que sejam realizadas as necessidades fisiológicas dos visitantes também é um fator relevante, pois o odor de fezes e urina em determinados pontos da trilha, chega a ser um incômodo muito grande que contrasta com a beleza natural;
- Além do que foi descrito, encontramos também diversas latinhas de cerveja e refrigerante, bem como papéis, pratos e copos descartáveis, que no período de seca podem ser considerados como o vetor que pode provocar uma queimada na vegetação;

- Nesta primeira parte do trabalho foi detectado uma grande falta de infra-estrutura e apoio aos visitantes do local.

A segunda visita ocorreu no dia 09/03/2003 com observação do local chamado de Cachoeiras, que segundo o administrador Raimundo Nonato, é um local mais apropriado para as famílias que procuram sossego em águas mais tranquilas. Nesta visita foram observados os seguintes aspectos:

- O local fica distante da portaria em torno de 1 Km. Neste local constatou-se mais irregularidades, como dois banheiros totalmente destruídos (Figura 15), sobrando apenas ruínas onde o mato cobre inclusive a passagem para o mesmo. Segundo o administrador, os banheiros foram construídos para atender os visitantes da área de *camping* e vândalos destruíram os mesmos, quebrando as louças dos vasos e das pias e arrancando as portas de madeira para fazerem fogueiras, enfim destruíram uma benfeitoria que seria utilizada por todos os visitantes;
- Nas imediações onde as pessoas acampam, encontramos também uma série de pequenas churrasqueiras improvisadas com pedras (Figura 16), próximas as árvores, bem como uma série de lixos espalhados por todo o local;
- Na parte mais baixa onde o rio corre com mais calma, encontramos famílias acampadas (Figura 14) onde crianças usufruem das águas de forma mais segura;
- Na trilha para as cachoeiras, observamos uma ponte de concreto suspensa que liga uma margem a outra do rio e que não oferece nenhuma segurança a quem vai atravessá-la (Figuras 24 e 25). A ponte com cerca de 3 m de altura e sem um corrimão para garantir a passagem das pessoas que procuram usufruir do outro lado do rio;
- A falta de informação foi outro fator observado nestas cachoeiras. Existem mais dois poços que podem ser utilizados para banho, que formam verdadeiras piscinas naturais, entretanto, falta informação ao visitante sobre a profundidade dos mesmos (Figuras 17, 18, 21 e 22);
- As árvores localizadas nas margens dos rios estão marcadas por nomes e inscrições

feitas com materiais pontiagudos.

Sem dúvida o local é formado por paisagens de rara beleza natural (Figuras 19, 20 e 23), mas da forma que o local está sendo ocupado, de maneira desordenada, vem a oferecer grandes riscos a natureza, comprometendo mais uma vez a flora do cerrado. Vestígios de detritos humanos circundam às margens do rio podendo contaminar a fauna aquática. As pessoas que lá acampam utilizam as margens para fazer churrasco, beber cervejas, picar frutas, etc., sem saber que da forma que estão fazendo sua alimentação podem prejudicar todo ecossistema ali inserido.

O terceiro dia de visita, realizado em 15/03/2003 teve como finalidade a aplicação de um questionário com dez questões para os visitantes, com o intuito de saber junto aos mesmos, sua opinião sobre o que a Fazenda Poço Azul tem para oferecer e suas deficiências em termos de infra-estrutura.

ENTREVISTA

Da conversa com o Administrador da Fazenda, Nonato Raimundo, destacamos os seguintes aspectos:

- Apesar da placa proibindo o ingresso de bebidas alcoólicas na entrada do empreendimento, a norma não é seguida a risca. Proibi-se a entrada de bebidas em garrafa mas não em lata.;
- Os praticantes de esportes radicais não assinam nenhum termo declarando que possuem habilidades para a prática;
- Existe a idéia da incrementação de um restaurante para que se possa proibir o acesso de alimentos junto as cachoeiras;
- Na Pousada, não existe transporte para locomoção dos visitantes. Os mesmos se locomovem com seus próprios veículos;
- A realização de churrasco é liberada em qualquer lugar, próximo ou não das cachoeiras;
- O local é visitado por animais silvestres somente à noite;
- Existem pessoas que freqüentam o local há mais de 30 anos;
- A responsabilidade pela conservação do local é apenas do Administrador, sendo que ele é o único funcionário assalariado, seus ajudantes trabalham de 15 em 15 dias, pois os

mesmos moram em Luziânia;

CAPÍTULO IV – RESULTADOS

TABULAÇÃO DE DADOS		
PESQUISA DE OPINIÃO - VISITANTES - POÇO AZUL		
1) Assinale nos itens abaixo se é a primeira vez que você visita o "Poço Azul" ou se já visitou em outras ocasiões:		
Primeira vez	6	20%
Duas vezes	9	30%
De 3 a 5 vezes	7	23%
De 5 a 10 vezes	2	7%
Mais de 10 vezes	6	20%
Total	30	100%
2) Costuma vir sozinho ou acompanhado de quantas pessoas?		
Sozinho	1	3%
Acompanhado de 1 pessoa	13	43%
Acompanhado de 2 a 5 pessoas	7	23%
Acompanhado de 5 ou mais pessoas	9	30%
Total	30	100%
3) Qual a área mais utilizada?		
Denominada Poço Azul	16	53%
Denominada Cachoeiras	13	43%
Não respondeu	1	3%
Total	30	100%
4) O acesso a fazenda onde se localiza o "Poço Azul", na sua opinião, está em boas condições?		
Sim	9	30%
Não	21	70%
Total	30	100%
5) Existe sinalização adequada no empreendimento?		
Sim	8	27%
Não	22	73%
Total	30	100%

TABULAÇÃO DE DADOS		
PESQUISA DE OPINIÃO - VISITANTES - POÇO AZUL		
6) Você acha que a infra-estrutura encontrada no empreendimento está adequada?		
Sim	5	17%
Não respondeu	1	3%
Não	24	80%
Total	30	100%
Se não, quais as deficiências:		
Banheiro	19	34%
Segurança	16	29%
Guias/Monitores	7	13%
Falta de informação e/ou sinalização	6	11%
Limpeza	3	5%
Bar	2	4%
Melhoria na estrada	1	2%
Lugar para cozinhar	1	2%
Degradação	1	2%
Total	56	100%
7) Você é a favor da construção de uma área específica para churrasco?		
Sim	23	77%
Não	6	20%
Não respondeu	1	3%
Total	30	100%
8) Já sofreu algum tipo de acidente na área do empreendimento ou teve conhecimento de algum fato a este respeito?		
Sim	2	7%
Qual? Teve conhecimento de que uma pessoa escorregou na trilha do poço.		
Não	27	90%
Não respondeu	1	3%
Total	30	100%

TABULAÇÃO DE DADOS		
PESQUISA DE OPINIÃO - VISITANTES - POÇO AZUL		
9) Em relação ao meio ambiente, da forma que é utilizada as cachoeiras, na sua opinião, está ocorrendo degradação?		
Sim	21	70%
Não	8	27%
Não respondeu	1	3%
Total	30	100%
10) Um trabalho de Educação Ambiental seria viável aos visitantes do empreendimento?		
Sim	24	80%
Não	5	17%
Não respondeu	1	3%
Total	30	100%

COMENTÁRIOS

A amostra foi coletada entre 30 pessoas de diversas idades e classe social, em que neste pequeno universo, encontramos amantes da natureza e outros que vão apenas para passar o tempo sem se preocuparem com a biodiversidade que é encontrada no local.

Os 30 questionários aplicados representam 25% da média diária de visitantes do local que de 120.

De acordo com o questionário aplicado, do total de 30 pessoas, 6 (20%) estavam visitando o local pela primeira vez, as outras 24 (80%) já conheciam o local, sendo a maior incidência de vezes de visita igual a duas (30%). (Gráfico 1)

A maioria (77%) das pessoas entrevistadas costumam visitar a Fazenda acompanhado, sendo 13 (43%) acompanhada de mais uma pessoa e 9 (30%) acompanhada de cinco ou mais pessoas. (Gráfico 2)

Quanto a área mais utilizada da fazenda o número ficou bem dividido, 16 pessoas (53%) preferem a área denominada “Poço Azul” e 13 (43%) preferiram a área denominada

“Cachoeiras”. (Gráfico 3)

A maioria dos visitantes (70%) concorda em que o acesso a Fazenda não está em boas condições, conforme a observação realizada no local que identificou a presença de várias poças d'água em função do período de chuvas. (Gráfico 4)

A maioria dos visitantes (73%) também concorda que não existe sinalização adequada no empreendimento. (Gráfico 5)

Quanto a infra-estrutura encontrada no empreendimento, a maioria (80%) afirmou que a mesma não está adequada. Os itens mais citados como deficiências foram : Banheiros (34%), Segurança (29%), Guias/Monitores (13%) e Falta de informação e/ou Sinalização (11%). Aspectos estes também levantados nas observações realizadas. (Gráficos 6 e 6A)

23 pessoas (77%) são favoráveis a construção de uma área específica para churrasco. Os 20% que não foram favoráveis coincidem com as pessoas que costumam acampar na área, onde a alternativa mais prática para alimentação é o churrasco. (Gráfico 7)

A maioria dos entrevistados (90%) afirmou não ter sofrido algum tipo de acidente ou mesmo ter conhecimento de algum fato a este respeito. Essa informação coincide com o depoimento do Administrador da Fazenda. (Gráfico 8)

Em relação ao meio ambiente, para 70% dos visitantes está ocorrendo degradação na área. (Gráfico 9). E para 80% um trabalho de Educação Ambiental seria viável aos visitantes do empreendimento. (Gráfico 10)

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

Depois de abordar o Bioma do Cerrado, comentar sobre o processo de degradação e caracterizar o local de estudo, muitas irregularidades foram constatadas.

Para que se desenvolva uma proposta de transformar a área em uma Reserva Privada do Patrimônio Natural e implementar um projeto de Ecoturismo no local, uma série de mudanças terão que ser efetuadas dentro da Fazenda Poço Azul.

Atualmente o local é explorado de forma desordenada o que oferece, sem dúvida, um grande risco à natureza.

O acesso ao local, nas épocas de chuvas é muito ruim e a falta de sinalização na DF 001 pode confundir quem não conhece o caminho, pois a placa indicativa só mostra a entrada para quem está no sentido Colorado/Brazlândia, não podendo ser observada de quem está no sentido Taguatinga/Colorado.

Apesar de ser cobrado de cada visitante o ingresso de R\$ 15,00 e podendo ser devolvido posteriormente R\$ 5,00 mediante o retorno do lixo produzido em sua permanência no local, é necessário que haja um trabalho de Educação Ambiental, enfocando sempre a importância da conservação da natureza e do meio ambiente em geral, pois as próprias pessoas entrevistadas, cerca de 80% sentem a necessidade de um trabalho de Educação Ambiental no local, podendo assim ser criado um centro de atendimento ao visitante, no qual, através de palestras, folhetos educativos, *folders* e vídeos, sejam mostrados para melhor conscientização da conservação do patrimônio natural.

À segurança no local, precisa ser encarada com mais seriedade, pois a falta de um monitor em cada ponto de atração pode causar um certo pânico em caso de acidente. O acesso a cachoeira onde há uma gruta é bem avariado, podendo criar várias dificuldades as pessoas que não tem um bom preparo físico ou até mesmo idosos que não encontram onde apoiar ou segurar. O item “falta de segurança” foi um dos mais citados pelos visitantes (29%) no aspecto deficiências do local. O ideal neste caso é refazer a trilha de forma que o acesso ao local seja mais suave.

Outro ponto deficiente constatado foi nos locais de banho (piscinas naturais) onde não existe informação sobre a profundidade e o risco oferecido. Placas indicativas deveriam ser instaladas, não somente para advertir, mas também com o objetivo de instruir e conscientizar o visitante do possível risco que a natureza oferece.

Outra deficiência encontrada é a falta de um lugar apropriado para se fazer churrasco. O mesmo é realizado em áreas que comprometem a flora do cerrado. De acordo com o trabalho de visitação no local, a alimentação é feita de forma um tanto primitiva, pois as pessoas amontoam pedras e despejam o carvão nas encostas que margeiam o rio.

De acordo com o questionário aplicado, a grande maioria dos visitantes da Fazenda Poço Azul (77%), concordam com a construção de uma área específica dotada de uma certa infra-estrutura para que possa ser feito o churrasco, sem colocar em risco a vegetação e o meio ambiente.

A falta de sanitários é uma deficiência gravíssima, pois vestígios de excrementos humanos circundam as margens do rio, podendo contaminar o solo e prejudicar a fauna aquática, sem contar com o odor produzido.

Neste caso específico, em cada ponto de atração, deveria ser construído um ponto de apoio, onde um monitor estaria a disposição no local para qualquer eventualidade. Neste ponto de apoio existiria dois sanitários, um masculino e outro feminino seriam instalados de forma que fossem ecologicamente corretos, evitando desperdícios e sem agredir o meio ambiente. Ressalta-se que o item “banheiros” também foi citado pelos visitantes (34%) como uma das deficiências do local. O fato de existir no local um monitor evitaria que ocorresse novamente a destruição dos banheiros conforme foi relatado pelo administrador (Figura 15).

No local denominado Cachoeiras, como foi abordado na visita de observação, existe uma ponte suspensa de concreto ligando uma margem a outra do rio, sem oferecer nenhuma segurança, pois não há nenhum corrimão, sua largura é de aproximadamente 70 cm, altura de 3 mts e 8 mts de extensão, sem placas indicativas que alertem sobre a mesma. Crianças transitam no local e pessoas que abusam de bebidas alcólicas também, dessa forma o perigo está instalado e todo cuidado é pouco. (Figura 25).

Em síntese, transformar o empreendimento em atração para o Ecoturismo demanda investimentos, o potencial é grande, pois a área é cercada de uma grande biodiversidade e de belas cachoeiras. Entretanto, para que se desenvolva este trabalho é necessário acima de tudo que sejam introduzidos indivíduos capacitados que possam conscientizar sobre a importância da preservação ambiental, enfocando sempre a Educação Ambiental que deve se iniciar com os próprios funcionários da Fazenda, estendendo-se aos visitantes.

A N E X O S



Figura 1 – Entrada do Empreendimento “Poço Azul”.



Figura 2 – Placas orientativas na entrada do “Poço Azul”.



Figura 3 – Placas orientativas na entrada do “Poço Azul”



Figura 4 – Sinalização para as duas trilhas existentes no empreendimento.



Figura 5 – Gruta existente no Poço Azul.



Figura 6 – Queda D'Água da Cachoeira do Poço Azul.



Figura 7 – Queda D'água da segunda cachoeira na trilha do Poço Azul.



Figura 8 – Queda D'água da segunda cachoeira da trilha do Poço Azul.



Figura 9 – Margens do rio – Cachoeira do Poço Azul.



Figura 10 – Trilha da Cachoeira do Poço Azul.



Figura 11 – Trilha da Cachoeira do Poço Azul.



Figura 12 – Trilha da Cachoeira do Poço Azul.



Figura 13 – Churrasqueira improvisada na margem do rio.



Figura 14 – Acampamento na margem do rio – Trilha das Cachoeiras.



Figura 15 – Banheiros destruídos.



Figura 16 – Churrasqueira improvisada com pedras na margem do rio.



Figura 17 – Piscina natural.

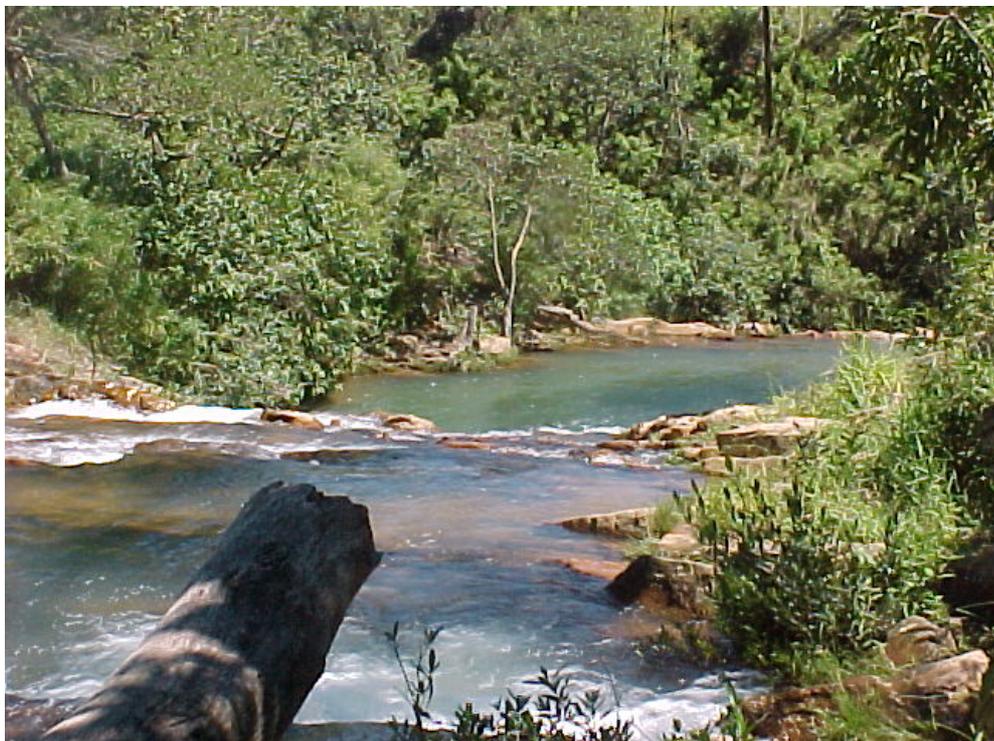


Figura 18 – Piscina Natural.



Figura 19 – Queda D'Água da Cachoeira.



Figura 20 – Margens do rio abaixo da ponte de concreto.

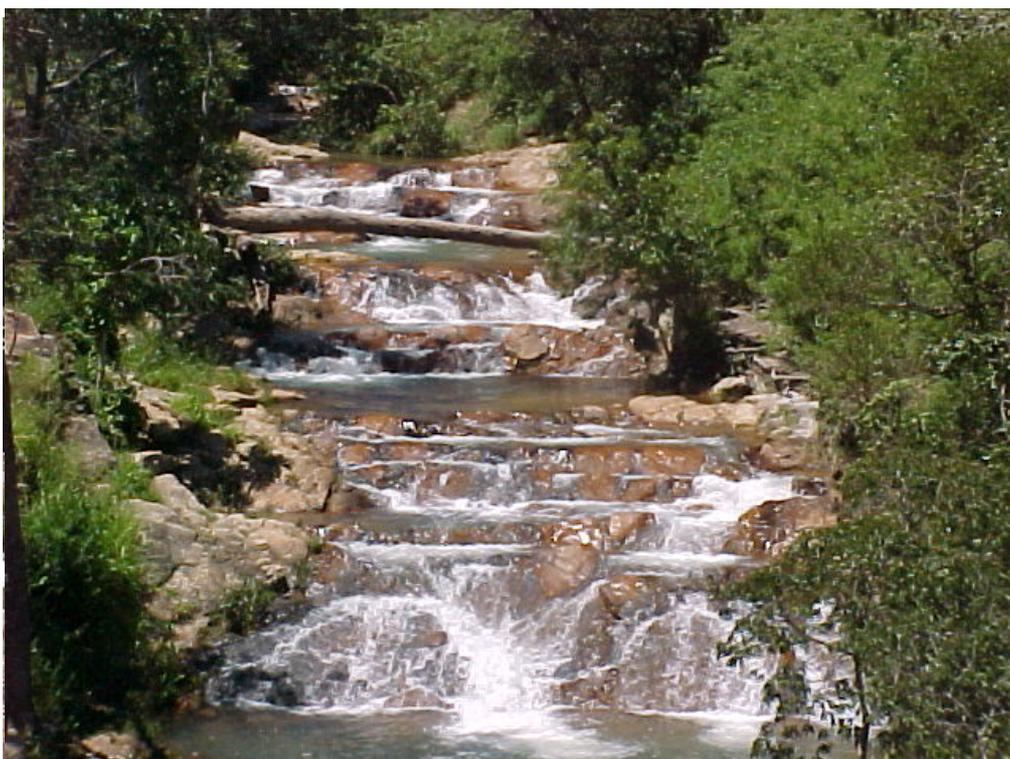


Figura 21 – Piscina Natural.



Figura 22 – Piscinas Naturais



Figura 23 – Parte da Cachoeira



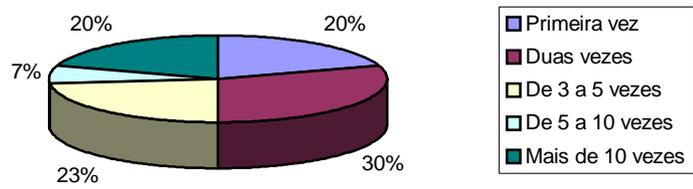
Figura 24 – Ponte de Concreto.



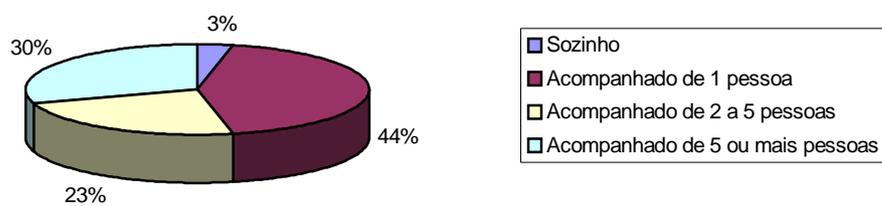
Figura 25 – Ponte de Concreto

GRÁFICOS

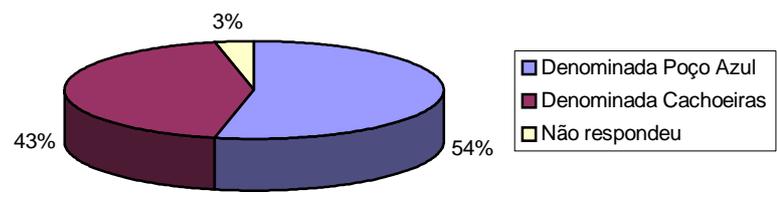
1) Visitas realizadas a Fazenda Poço Azul:



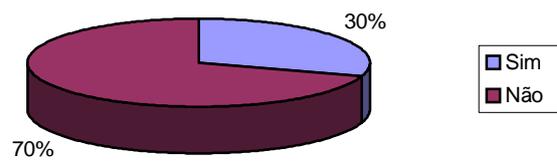
2) Visita a Fazenda Poço Azul realizada sozinho ou acompanhado?



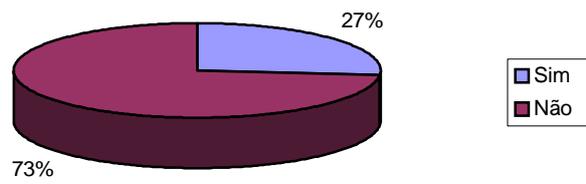
3) Área mais utilizada:



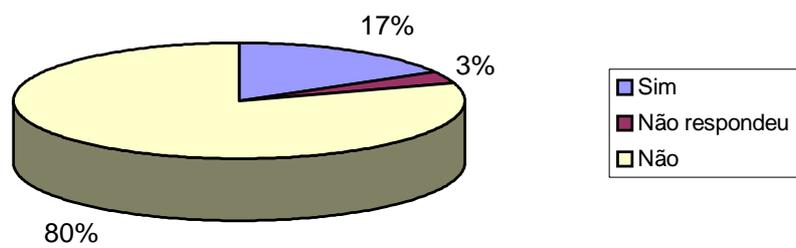
4) O acesso a fazenda está em boas condições?

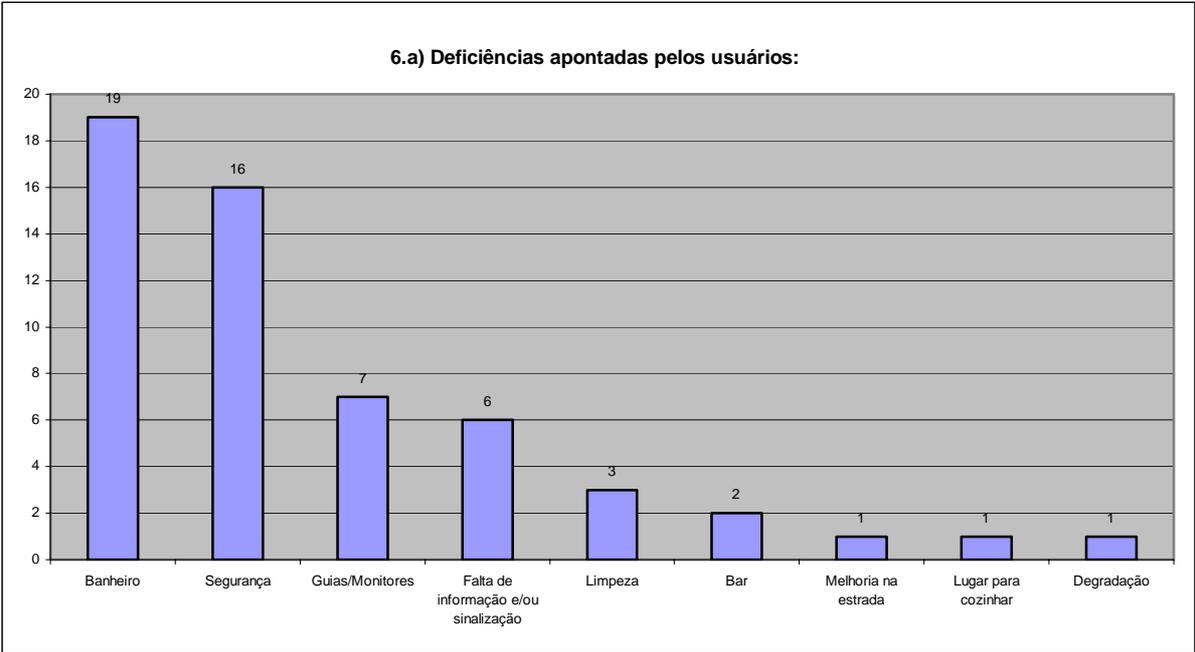


5) Existe sinalização adequada no empreendimento?

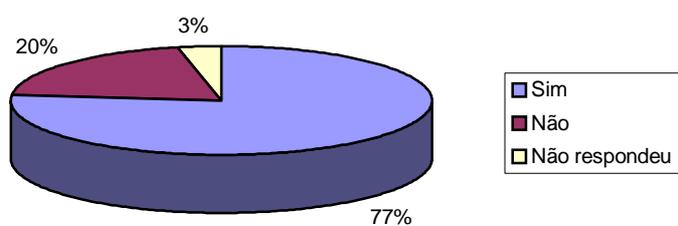


6) A infra-estrutura encontrada no empreendimento está adequada?

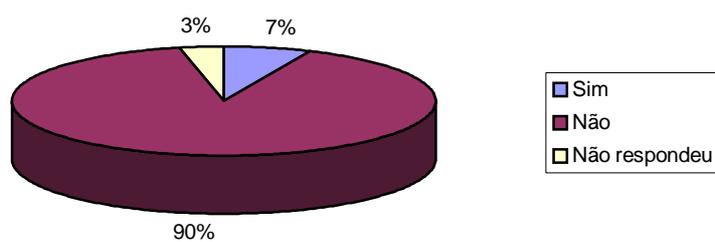




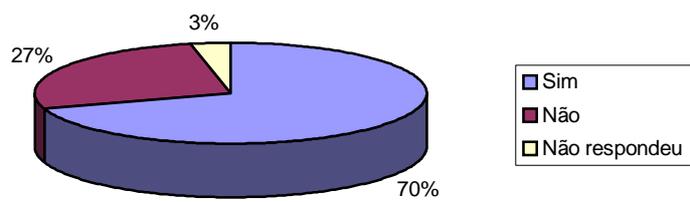
7) Favorável a construção de área específica para churrasco?



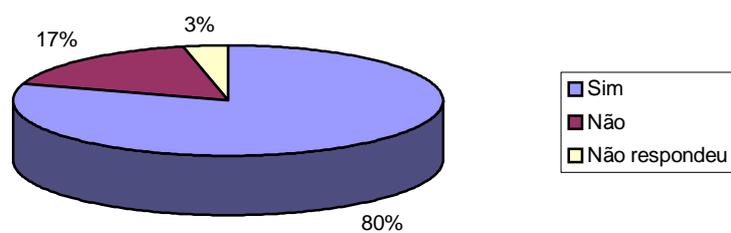
8) Já sofreu algum tipo de acidente na área do empreendimento ou teve conhecimento de algum fato a este respeito?



9) Em relação ao meio ambiente, da forma que é utilizada as cachoeiras, está ocorrendo degradação?



10) Um trabalho de Educação Ambiental seria viável aos usuários do empreendimento?



QUESTIONÁRIOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº7511, de 8 de julho de 1986 Diário Oficial (da República Federativa do Brasil) p. 10049, 8 jul. 1986. Seção 1.

CORRÊA, Rodrigo S.; MELO FILHO, Benício de. Ecologia e recuperação de áreas degradadas no cerrado. Brasília: Paralelo 15, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. Elementos para capacitação em educação ambiental. Ilhéus: Editus, 1999. 186 p.

EITEN, George. Vegetação natural do Distrito Federal. Brasília: SEBRAE/DF, 2001. 162 P.

LEMOS, A. I. G., Turismo – Impactos Ambientais, Editora Hucitec, 1996.

PAGANI, M. I. Schiavetti, A., Moraes. M.E.B. & Torezan, F.H. As trilhas interpretativas da natureza e o ecoturismo. In: Amália I. G. de Lemos (organizadora) Turismo: impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. pp 151-163.

PEREIRA, Benedito Alisio da Silva e outros. Apa de Cafuringa: o retrato do cerrado. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996. 126 p.

RIBEIRO, José Felipe. Cerrado: Matas de Galeria. Brasília: Embrapa-CPCA, 1998

ROBERTSON, R. Valores e globalização : Comunitarismo e globalidade. In: Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização, Mendes, C. (coord.) e Soares, Luiz E. (ed). Rio de Janeiro : Record, 2001 (76-102).

SANO, Sueli. M.; ALMEIDA, Semíramis.P. Cerrado: Ambiente e Flora. Brasília: Embrapa-CPCA, 1998.

VASCONCELOS, Jane M. de O. (Inédito). Bases gerais sobre educação ambiental e interpretação da natureza (mimeo, s.d.).